

1.º Encontro Temático APL/ESE

Formação para a promoção de
competências em Língua Materna



LIVRO DE RESUMOS



FICHA TÉCNICA

Título	Livro de resumos do 1º Encontro Temático APL/ESE - Formação para a promoção de competências em Língua Materna / 2016
Organização	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Comissão Organizadora Nacional	Adriana Baptista (/ESE-PP/CLUL/ INED) Ana Luísa Costa (ESE-IPS/CLUL) Celda Choupina (/ESE-PP/CLUP/INED) João Veloso (APL/CLUP/FLUP) José António Costa (ESE-PP/CLUP) Otilia Sousa (ESELx-IPL/UIDEF)
Comissão Organizadora Local	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Otilia Sousa (ESELx-IPL/UIDEF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Design e Composição	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Edição	Instituto Politécnico de Lisboa – IPL Associação Portuguesa de Linguística – APL Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – ESEIPP Instituto Politécnico de Setúbal - IPS

Comissão Científica:

Adriana Baptista (CLUL/ESE-PP)
Alexandra Rodrigues (CELGA/ESE- IPB)
Ana Cristina Macário Lopes (CELGA/UC)
Ana Luísa Costa (CLUL/ESE-IP Setúbal)
Ana Maria Brito (CLUP/UP)
António Pais (ESE -IPCB)
Armanda Costa (CLUL/UL)
Celda Choupina (CLUP/ESE-PP)
Cristina Vieira da Silva (CIEC/ESE-P. Franssinetti)
Cristina Sá (CIDTFF/UA)
Gabriela Barbosa (ESE- IP Viana do Castelo)
Íris Pereira (CIEd/UM)
Isabel Aires (ESE-IPV)
Isabel Margarida Duarte (CLUP/UP)
Isabel Pereira (CELGA/UC)
João Paulo Balula (ESE-IPV)
Antónia Coutinho (CLUNL/UNL)
João Veloso (CLUP/UP)
Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC/ESE-IPL)
Luísa Álvares Pereira (CIDTFF/UA)
Lourdes Dionísio (CIEd/UM)
Madalena Teixeira (CEAUL/ESE –IP Santarém)
Maria João Freitas (CLUL/UL)
Otilia Sousa (UIDEF/ESE-IPL)
Pedro Custódio Balaus (ESE-IPC)
Sónia Coelho (CEL/UTAD)

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
CONFERÊNCIA.....	6
Siete principios en que basar la escritura en primaria y secundaria.....	6
COMUNICAÇÕES E OFICINAS.....	7
A celes passos em branco.....	7
A formação de professores leitores no currículo de Pedagogia-UERN/Brasil ...	8
A gramática e o seu ensino – um estudo de caso	9
A gramática: para uma aprendizagem com sentido	11
A oralidade vista a partir dos manuais de Português do Ensino Básico	12
A oralidade: possibilidades de mudança no ensino de língua	14
Conhecimento ortográfico no 1.º Ciclo do Ensino Básico: os grupos consonânticos.....	15
Da nascente à foz: textos de autores grandes para pequenos leitores do 2º CEB.....	17
Desenvolver o conhecimento explícito da língua no 1.º ciclo: compreensão de relações anafóricas com pronomes	17
Estudo de caso sobre o processo ensino-aprendizagem de línguas	19
Estudo exploratório sobre o desenvolvimento lexical em crianças surdas e ouvintes no Pré-Escolar e no 1.º ano.....	20
Formação escolar de leitores: dimensões intersubjetiva e intrassubjetiva do ato de ler.....	21
Leitura e compreensão organizativa nos problemas de Matemática: implicações da extensão textual e da complexidade sintática.....	22
Ler e Escrever para aprender no ensino básico: das concepções dos professores... às práticas dos alunos	23
Ler e escrever para construir conhecimento.....	25
O desenvolvimento da competência leitora via texto poético de Manoel de Barros.....	26
O ditado metalinguístico: falar para aprender - a acentuação.....	28
O ensino da gramática a partir de um manual de Português do 1.º ciclo: entre o 'laboratório gramatical' e o 'conhecimento explícito da língua'	29
O ensino da gramática: uma abordagem integrada	30
O género gramatical: conhecimentos implícitos em idade pré-escolar	32

- DUARTE, I. (1992). *Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório de conjuntivo*. In Delgado- Martins, M. R. et al. Para a Didáctica do Português. Seis Estudos de Linguística. Lisboa: Colibri.
- _____. (1998). *Algumas boas razões para ensinar gramática*. In A Língua Mãe e a Paixão de Aprender. Actas. Porto: Areal, 110-123.
- _____. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: PNEP. DGIDC. ME.
- HUDSON, R. (1992). *Teaching Grammar. A Guide for the National Curriculum*. Oxford: Blackwell.
-

A oralidade vista a partir dos manuais de Português do Ensino Básico

Adelina Castelo
Ana Isabel Silva
Dulce Melão
Isabel Aires De Matos
João Paulo Balula
Susana Amante

RESUMO

As orientações programáticas de Português para o Ensino Básico têm sublinhado a importância do trabalho explícito sobre a oralidade e, consequentemente, sobre a sua avaliação, indo ao encontro do destaque que é dado à capacidade do bom uso da palavra na sociedade atual. Por sua vez, os manuais escolares, ao fazerem a transposição das orientações programáticas, acabam também por poder influenciar a prática pedagógica. A oralidade é, muitas vezes, entendida exclusivamente como realização informal, fruto de uma atividade inteiramente espontânea, automática e inconsciente, em vez de ser entendida como o resultado de um esforço de planificação deliberado, estruturado e consciente. Apesar de a aquisição da oralidade decorrer da capacidade biológica para a linguagem, a consciência das propriedades deste sistema não existe da mesma forma no falante (Duarte, 2000), exigindo o seu ensino explícito. Espera-se, assim, que, na Escola, seja estabelecida uma relação com a língua, norteadada pelo rigor em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo decisivamente para aumentar o capital linguístico dos alunos. Os manuais escolares são objetos complexos que desempenham funções muito diversas (Bonafé, 2011), estando constantemente sob apertado escrutínio (Rego, Gomes & Balula, 2012). Agregam um vasto conjunto de materiais, em vários suportes, que são também usados pelos

professores como guias para a estruturação da aula (Custódio, 2010). Partindo deste enquadramento, pretende-se, com este trabalho, apresentar uma reflexão sobre a abordagem à oralidade nos manuais escolares de Português do Ensino Básico, tendo como base um relatório sobre as repercussões das "Metas Curriculares de Português" na sua organização (Balula, Matos, Silva, Melão, Amante, & Castelo, 2013), complementado com as conclusões de outro estudo centrado nesta problemática (Moreira, 2015). Os resultados deste trabalho mostram que as alterações programáticas não conduzem a mudanças significativas nos manuais quanto à abordagem da oralidade, nomeadamente no que diz respeito à dimensão processual da mesma. Por outro lado, verifica-se que o trabalho proposto no âmbito da leitura e da escrita prevalece sobre as atividades ao nível da oralidade.

Palavras-chave: Oralidade, Manuais escolares, Ensino Básico, Didática do Português, Orientações Programáticas de Português.

Referências Bibliográficas

- BALULA, J. P., MATOS, I. A., SILVA, A. I., MELÃO, D., AMANTE, S. & CASTELO, A. (2013). *As Repercussões das Metas Curriculares nos Manuais Escolares de Português do Ensino Básico*. pp. 1-22. Recuperado em 2016, abril 26, de <http://hdl.handle.net/10400.19/2029>.
- BONAFÉ, J. (2011). *Políticas do manual escolar*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- CUSTÓDIO, P. B. (2010). *O novo Programa de Português para o 1.º Ciclo do Ensino Básico: Orientações e Perspetivas*. Exedra, Revista Científica - Atas do I EIELP, 9 (março), 235-244.
- DUARTE, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise*. Lisboa: Universidade Aberta.
- MOREIRA, E. R. (2015). *O contributo dos projetos editoriais de Português para o desenvolvimento do oral formal* (Dissertação de Mestrado). Viseu, Instituto Politécnico de Viseu. Recuperado em 2016, abril 26, de <http://hdl.handle.net/10400.19/2843>.
- REGO, B., GOMES, C. A., & BALULA, J. P. (2012). *A avaliação e certificação de manuais escolares em Portugal: um contributo para a excelência*. In M. F. Patrício, L. Sebastião, J. M. M. Justo, & J. Bonito (Orgs.). *Da Exclusão à Excelência: Caminhos Organizacionais para a Qualidade da Educação* (pp. 129-138). Montargil: AEPEC.

Instituto Politécnico de Lisboa – IPL
Associação Portuguesa de Linguística – APL
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – ESEIPP
Instituto Politécnico de Setúbal - IPS
2016
